

“A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DE TRABALHADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA”

"THE PERFORMANCE OF OCCUPATIONAL THERAPY IN WORKER HEALTH: A LITERATURE REVIEW"

Carmem Taís, EZEQUIEL¹

Cristiano Alves, CARVALHO²

RESUMO

Muitos são os fatores de risco dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais, sendo geralmente ligado ao desempenho dos trabalhadores e às suas condições laborais, desse modo, o profissional terapeuta ocupacional surge como um criador e intensificador das ações nesse campo. Esse trabalho tem como objetivo, através do método de revisão de literatura, identificar os temas e modelos de atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador hoje utilizados na prática e em pesquisas, incentivando a sua atuação como uma estratégia benéfica. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library On-Line, as palavras-chaves utilizadas foram: “terapia ocupacional”, “saúde ocupacional” e “riscos ocupacionais”, a pesquisa foi limitada aos idiomas português, inglês e espanhol. Foram identificados 83 trabalhos, e por meio de análise de exclusão continuaram na pesquisa onze desses, um publicado na década de 1990 e os dez restantes publicados nos anos 2000. No contexto da prática da terapia ocupacional no trabalho e saúde, o foco de sua intervenção permeia a prevenção, a adaptação e inserção/ reinserção do sujeito fragilizado no mercado de trabalho. Pode-se concluir que é escasso o número de pesquisas referentes à atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador, em que a proposta de atuação se encontra presente, é necessário que a terapia ocupacional se embase em conhecimentos científicos e teóricos para que sua atuação possa recriar olhares e definir práticas que facilitarão e dariam novo formato para a prática no campo do trabalho.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Saúde ocupacional, Riscos ocupacionais.

ABSTRACT

Many are the risk factors of occupational accidents and occupational diseases, is usually linked to the performance of workers and their working conditions, thus the professional occupational therapist emerges as a professional designer and intensify its actions in this field. The aim of this study was through a literature review to identify

¹ Apresentada para obtenção do título de Especialista para o curso de Pós Graduação Latu Senso em Ergonomia da Universidade de Santo Amaro SP- ca.salviato@gmail.com

² Professor orientador: Coordenador Pós Ergonomia da Universidade de Santo Amaro SP- posegonomiaead@unisa.br

the benefits of occupational therapy activities, encouraging their practice, the results of which seek to benefit workers in the biopsychosocial aspects. The search was performed in electronic databases Latino Literature American and Caribbean Health Sciences and Scientific Electronic Library Online, the key words used were: "occupational therapy", "occupational health" and "occupational hazards", the research was limited to Portuguese, English and Spanish. 83 works were identified, and through exclusion analysis continued in eleven research these, one published in 1990 and the remaining ten published in the 2000s in the context of occupational therapy practice in work and health, shows a greater focus the intervention with the subject and objectives that permeate prevention, adaptation and integration / reintegration of this for the labor market. It can be concluded that scarce number of research concerning the role of occupational therapy in worker health, where the proposed activity is present, it is necessary that occupational therapy is embase in scientific and theoretical knowledge so that your performance can recreate looks and define practices that facilitate and give new shape to practice in the field of work.

Keywords: *Occupational therapy. Occupational health. Occupational risks.*

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho cada vez mais competitivo sob diversos aspectos, exigindo do trabalhador um empenho, muitas vezes, além do seu limite. A saúde do trabalhador, no entanto, precisa ser considerada e a terapia ocupacional pode ser uma importante tática para amenizar as pressões por resultados.

A Terapia Ocupacional percebe a ocupação humana como meio de tratamento, através do uso das atividades proporciona muitos benefícios aos indivíduos, através do estímulo de seus interesses, seus pensamentos, suas reflexões, sendo uma forma de tratamento eficaz, considerando as necessidades físicas, mentais e sócio-culturais de cada indivíduo.

O trabalho como uma ação de esforço humano físico e/ou mental, um produtor de serviços e bens, e também um construtor de ideais e de relações sociais, traz em sua concepção diversas vertentes que vêm se modificando conforme o momento histórico vivido. Além disso, diferentes conceitos vêm sendo empregados para defini-lo, no entanto isso se torna algo complexo quando levado em conta a amplitude das ações humanas (LHUILIER, 2013; SILVA; PINTO, 2012).

O trabalho se encontra presente na vida dos seres humanos durante um grande período de tempo e muitos de nós trabalhamos até o final dela. Ademais, ele

representa uma fonte de sustento e valoração, traz a oportunidade de se viver entre as pessoas, de continuar a se sentir ativo em busca de objetivos e metas, dá-nos a sensação de vitalidade, favorece uma troca universal entre homem e natureza, e também funciona como um suporte para as relações humanas (LHUILIER, 2013; MORIN, 2001; SILVA; PINTO, 2012; TOLFO; PICCININI, 2007).

Durante a Revolução Industrial presenciou-se uma sociedade presa a uma nova forma de realização do trabalho, em que sua mão de obra era vendida e sua rotina laboral se constituía de um processo cansativo e repetitivo, o trabalhador não era compreendido em sua totalidade e amplitude. Segundo Barroso e Galvão (2005) foi nesse período, entre o ano de 1970, que o termo saúde do trabalhador começou a ser difundido, época que o surgimento mais expressivo das doenças ocupacionais começa a se mostrar preocupante, já que os contratos de trabalho buscavam apenas a eficiência e produtividade, ocasionando assim grande processo de adoecimento da população trabalhadora, além da ocorrência de acidentes, o que gerou lutas sociais por busca de mudanças e melhor qualidade de vida no contexto laboral.

A questão relacionada à saúde e segurança ocupacional data da revolução industrial, quando a preocupação essencial era a reparação de danos à saúde física do trabalhador. As ações, atitudes ou medidas preventivas iniciaram-se em 1926, com estudos de H. W. Heinrich analisando os custos com as seguradoras para reparar os danos de acidentes e doenças do trabalho. Em 1966 Frank Bird Jr. sugeriu o controle de danos, priorizando a saúde e segurança, não somente com os danos aos trabalhadores, mas também com os danos às instalações, aos equipamentos e a seus bens em geral. Em 1970 Jonh Fletcher ampliou o conceito de Frank Bird Jr. incorporando também as questões da proteção ambiental, de segurança patrimonial e segurança do produto, criando o controle total das perdas (CICCO, 1997).

De acordo com Oliveira (2001) grande parte dos distúrbios e doenças Musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho se iniciam a partir de etiologia multifatorial, de causas ocupacionais ou não, mas acabam se agravando na execução da atividade laboral, seja pela estrutura ambiental e ergonômica inadequada ao trabalhador, como a ocorrência de movimentos repetitivos e/ou esforço físico em excesso. Essas patologias podem ser definidas como aquelas que geram alterações na unidade musculotendínea, em nervos periféricos e/ou no

sistema vascular. Sua recuperação pode ser lenta e não ocorrer de maneira completa, o que ocasionará limitações e dificuldades no cotidiano familiar, social e laboral (ALVES; OLIVEIRA; MIRANDA, 2009; MARZIALE; MUROFUSE, 2005), desse modo através de ações realizadas por profissionais preparados, como a terapia ocupacional, e por meio dos direitos adquiridos pelos trabalhadores com o passar dos anos, é necessário que intervenções aconteçam para que tais distúrbios e doenças sejam prevenidos, e o trabalhador protegido em sua atuação.

Segundo Lancman e colaboradores (2003), diversos estudos na área da saúde do trabalhador vêm se desenvolvendo propondo ações para eliminar, minimizar ou controlar os riscos de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, identificando os problemas e os riscos presentes no cotidiano e na realização das tarefas do trabalhador.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é, através de uma revisão de literatura, identificar os temas e modelos de atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador hoje utilizados em pesquisas, incentivando a sua atuação como uma estratégia benéfica, cujos resultados buscam beneficiar os trabalhadores nos aspectos físicos, mentais e sociais, garantindo assim através de sua intervenção a prevenção de Doenças Músculoesqueléticas e psicossomáticas, sendo uma geradora de bem estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho, proporcionando melhor preparo físico e mental a esses indivíduos em suas atividades laborais.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Saúde do trabalho

De acordo com o Ministério da Saúde, saúde do trabalhador refere-se a área de conhecimento que busca entender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesse sentido, consideram a saúde e a doença como processos dinâmicos, rigorosamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade, onde o fundamento de suas ações é a articulação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (BRASIL, 2001).

Conceituando sobre saúde do trabalhador Tambellini e colaboradores (1985), afirmar que é a área de conhecimento e aplicação técnica que busca entender os múltiplos fatores que influenciam na saúde dos trabalhadores e seus familiares.

O processo de trabalho envolve situações de risco, de acidentes e de adoecimento, de acordo com as condições de gênero e de qualidade de vida no trabalho. Os riscos do processo de trabalho se efetivam nos chamados agentes de risco, os quais praticam a ação, direta ou indiretamente no corpo de trabalhador, não somente no seu aspecto físico, mas também, incluindo as instâncias fisiológicas, psicológicas, emocionais, dentre outras (AGOSTINI, 2002).

Muitos são os fatores de risco dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais no contexto laboral, sendo geralmente ligados ao desempenho dos trabalhadores e às suas condições laborais. Esses fatores compreendem os agentes físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos, sendo diversas as suas causas como a mecanização do trabalho, a forma como ele é organizado em sua fragmentação, a falta de descanso, a não alternância de tarefas, atividades pesadas realizadas de maneira incorreta, a auto cobrança ou cobrança de outros para realização da tarefa, a falta de estrutura e equipamentos de segurança, a não preparação osteomuscular dos trabalhadores para as atividades, a carga de trabalho em excesso, entre outros (ALVES; OLIVEIRA; MIRANDA, 2009; ARAÚJO; BAKKE, 2010; MARZIALE; MUROFUSE, 2005; RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004).

1.2 As doenças ocupacionais e o respaldo pelas normas regulamentadoras:

Considerando a complexidade de fatores de risco relacionados com a saúde do trabalhador e a importância na prevenção de doenças ocupacionais, é importante que os fatores de risco à saúde sejam analisados sob múltiplos aspectos, considerando a intensidade, organização temporal da, o tempo que o trabalhador é exposto à atividade, a duração do período de trabalho, a distribuição das pausas ou a estrutura de horários. Além disso, as normas regulamentadoras são fundamentais para a prevenção das doenças ocupacionais.

De acordo com o Ministério da Saúde, o surgimento de novas tecnologias e a adoção de métodos gerenciais possibilita a intensificação do trabalho que, aliada à instabilidade no emprego, remodela o perfil de adoecimento e sofrimento dos trabalhadores, colaborando para o aumento de doenças relacionadas ao trabalho, como as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), também denominadas de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); o aparecimento de novas formas de adoecimento mal caracterizadas, como o estresse e a fadiga física

e mental e outras manifestações de sofrimento relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2001).

A ocorrência das doenças ocupacionais não são fatos recentes, em 1980, no Brasil, começam a surgir os primeiros relatos sobre Lesões por Esforços Repetitivos (LER) em digitadores. No entanto, casos que até então pareciam isolados demonstraram crescimento, ocasionando a identificação de um número importante de pessoas acometidas por LER e pelos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) nos mais diversos tipos de atividades laborais (ALVES; OLIVEIRA; MIRANDA, 2009; OLIVEIRA, 2001; MARZIALE; MUROFUSE, 2005).

No Brasil a insalubridade e periculosidade no trabalho conta a legislação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulamentada pela Portaria 3.214/78, que ocasionou um importante salto para a saúde do trabalhador no país.

A saúde do trabalhador é uma temática em ascensão nos dias atuais. Diante disso, a atenção ao trabalhador da saúde também vem ampliando seu campo e conseqüentemente sendo amparada por leis e normas regulamentadoras como a Lei Orgânica 8080/90, as NR's 17 e 32. A Lei Orgânica de 8080/90 aborda a saúde do trabalhador como um direito a ser cumprido, por meio de ações de proteção e promoção à saúde, assim como o direito à reabilitação de trabalhadores expostos a agentes ou situações perigosas e também a vítimas de acidentes ou doenças advindas do trabalho (BRASIL, 2002; BRASIL, 1990; BRASIL, 1990).

Segundo Brasil (2002), específica aos trabalhadores da área da saúde, a Norma Regulamentadora 32 estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas para a proteção e segurança dos trabalhadores dos serviços de saúde, desde ações de proteção, como a garantia de fornecimento e uso Equipamentos de Proteção individual (EPI's), como promoção de estratégias que garantam o estado de bem estar biopsicossocial desse indivíduo.

A saúde desses trabalhadores também é amparada pela Norma Regulamentadora 17, referente à ergonomia, como apresentada por Brasil (1990), essa é uma área de estudo que utiliza de várias ciências para construção de seus princípios, como a anatomia, fisiologia e biomecânica, com o objetivo de estabelecer parâmetros à adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores de modo a promover conforto, segurança e desempenho eficiente, A NR 17 é obrigatória dentro de empresas, e nela é proposta a Análise Ergonômica do Trabalho, instrumento que irá identificar riscos e falhas em

todos os aspectos da atividade laboral e de seu processo, propondo novas estratégias e formas de organização e adaptação do trabalho ao trabalhador.

Mesmo o trabalhador sendo amparado por uma legislação precisa e protetora, é crescente o surgimento das doenças ocupacionais no ambiente de trabalho, o que leva o trabalhador buscar, além da proteção da Lei, estratégias para a prevenção e manutenção de sua saúde.

1.3 A terapia ocupacional na atuação em saúde do trabalhador:

De modo geral, as leis e normas surgem como estratégias de cumprimento dos direitos dos trabalhadores, utilizando de meios que forneçam a proteção adequada ao trabalhador em seu ambiente de trabalho. Desse modo, o profissional terapeuta ocupacional surge como um profissional intensificador das ações adotadas. É necessário buscarmos em nossa intervenção terapêutica ocupacional em saúde do trabalhador, ações que garantam condições e meios dignos para realização das atividades laborais, implantar estratégias que busquem garantir bem estar biopsicossocial ao indivíduo, o compreendendo como ser holístico, reduzindo assim as chances de ocorrência de doenças e ou problemas relacionados ao trabalho, tendo em vista que esse deve ser compreendido como uma atividade que vai além da mecanização de atitudes, mas como uma práxis, que motiva e recria sentidos para o indivíduo como um ser autônomo em seu cotidiano (BARROSO; GALVÃO, 2015; BALSANO; SIMONELLI, 2015).

Para Barroso e Galvão (2015) a terapia ocupacional não está sozinha em sua atuação, diversos profissionais e áreas como as de ergonomia, engenharia de produção, reabilitação profissional, medicina do trabalho entre outras, estão dirigindo seus olhares ao processo do “cuidar do trabalhador”, unindo práticas e estudos afim de ampliar e fortificar ações, gerando atos que propiciam ainda mais resultados em prol da melhor compreensão e conduta diante do processo e produtividade que vivemos atualmente.

Segundo Watanabe e Nicolau (2001) dentro dos diversos setores de atuação em saúde do trabalhador, a terapia ocupacional estará pautada nos conhecimentos de organização do trabalho, na saúde física e mental, nos aspectos sociais e ergonomia, e suas ações dependerão do objetivo a ser alcançado, da avaliação do indivíduo, das atividades realizadas e do ambiente físico laboral. A terapia

ocupacional possui como instrumento de ação a atividade humana, em seus mais diversos contextos e situações, sua atuação em saúde do trabalhador deve vir respaldada em uma visão holística do homem, o entendendo como um ser que age através das práxis e constrói sua independência e autonomia diante disso. Uma ação individualizada e única nesse contexto bem possivelmente proporcionará bons resultados, no entanto pode se tornar restrita e pouco efetiva com o passar do tempo, dessa maneira é necessário que tenhamos um visão ampliada do contexto de trabalho, atuando através de ações que expandam o olhar sobre o homem, uma intervenção com enfoque em prevenção, promoção e ação em saúde, dessa forma nesse trabalho iremos nos pautar na atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador, em suas possibilidades de ação e meios de atuação (FARIA, 2014; ROSSO, 2012).

Logo, como o ambiente de trabalho se apresenta como um contexto de diversos riscos ocupacionais, das mais variadas causas e fatores, é essencial a adoção de estratégias e ações que possibilitem uma educação permanente dos profissionais a ele pertencentes, através de programas de treinamento, palestras, cursos e desenvolvimento pessoal, com a implantação de medidas que desenvolverão proteção adequada no ambiente de trabalho (SZNELWAR et al., 2004; COSTA et al., 2013).

Dessa forma, considerando que a terapia ocupacional é uma profissão que busca compreender e emancipar o homem através de suas atividades ocupacionais; que as ocupações humanas são produtos da história e da cultura; que o trabalho é uma atividade fundamental para a constituição da condição humana, podemos afirmar que é possível a intervenção da terapia ocupacional dentro do contexto laboral, através de meios que proporcionem bem estar biopsicossocial aos indivíduos, entendendo esse como um ser holístico, compreendido em sua totalidade como ser humano (FARIA, 2014; LANCMAN et al. 2003; SILVA; ALMEIDA, 2011).

2 METODOLOGIA

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados eletrônicas sendo: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library On-Line (SciELO), as etapas ocorreram através da identificação do

tema, coleta da amostra, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e síntese dos resultados. Os estudos foram pré-selecionados através dos títulos e da leitura dos resumos, com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos com intervenção da Terapia Ocupacional e ações em saúde do trabalhador, foram excluídos artigos que não apresentavam o tema correspondente. Após a seleção e passagem pelas etapas foi realizada a sistematização em banco de dados e feita análise estatística descritiva dos resultados encontrados.

Através da leitura exploratória dos artigos, foram identificados 83 trabalhos, e por meio de análise de exclusão e da leitura dos resumos, continuaram na pesquisa onze desses, sendo dois em língua espanhola e nove em língua portuguesa, dentre eles foi identificada uma dissertação e também um livro sobre o tema. Foram acessados os onze trabalhos e resumos, realizadas sínteses sobre os assuntos, mapeando-as por palavras-chave, objetivos, metodologias e resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos onze trabalhos identificados, um foi publicado na década de 1990 e os dez restantes publicados nos anos 2000. A seguir, na Tabela 1 esse material é apresentado:

Tabela 1- Trabalhos selecionados:

Título	Tipo de trabalho	Ano de publicação
A dor do trabalho: reflexões a partir de uma intervenção de terapia ocupacional junto a um grupo de trabalhadores dentro da indústria.	Artigo	1999
Contribuições do estudo da subjetividade na análise e intervenção no trabalho.	Artigo	2002
Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador	Artigo	2003
Saúde mental e trabalho: repensando a ação em Terapia Ocupacional.	Livro	2004
Utilización del modelo de análisis psicológico del trabajo en la evaluación de puestos en el área de rehabilitación física	Artigo	2006
Identificação de fatores de riscos junto a terapeutas ocupacionais no atendimento de portadores de disfunções físicas*	Artigo	2007
Indicadores de burnout em docentes de terapia ocupacional: um	Artigo	2009

estudo piloto*		
Vigilancia epidemiológica en riesgo osteomuscular para ocho (8) líneas productivas en una industria de alimentos bogota-colombia	Artigo	2009
Grupos de reflexão: um recurso para as transformações do trabalho.	Artigo	2010
Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil	Artigo	2010
Trabalho. De que atividade/ocupação estamos falando? Um estudo sobre a produção científica da Terapia Ocupacional, Trabalho e Saúde	Dissertação	2014

Dentre os onze trabalhos selecionados, verificou-se que quatro apresentavam resultados de pesquisas, cinco relatos de experiência com discussão teórica, um era um texto de reflexão teórica e um trabalho apresentava uma revisão bibliográfica relacionada a terapia ocupacional e sua atuação em saúde do trabalhador, como vemos na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2- Distribuição de trabalhos conforme modalidade de pesquisa realizada:

Modalidades	Nº	Porcentagem
Resultados de pesquisa	4	36.36%
Relatos de experiência com discussão teórica	5	45.45%
Textos teóricos	1	9.09%
Revisão bibliográfica	1	9.09%
Total	11	100%

SOBRE OS TEMAS ABORDADOS

Os temas abordados foram variados, podendo ser divididos por temática ampla, como: a intervenção da terapia ocupacional junto a trabalhadores de contextos de trabalho diferenciados; a saúde ocupacional do profissional terapeuta ocupacional em sua atuação; a busca por estratégias de atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador pautada em resultados de documentos e análises de funções e a terapia ocupacional na busca por conhecimento teórico sobre sua atuação em saúde do trabalhador. Abaixo uma tabela para melhor visualização do número de trabalhos divididos por temática ampla:

Tabela 3- número de trabalhos divididos por temática ampla abordada.

Temas abordados	Nº	Porcentagem
A intervenção da terapia ocupacional junto a trabalhadores de contextos de trabalho diferenciados.	6	54.54%
A saúde ocupacional do profissional terapeuta ocupacional em sua atuação: um olhar para a profissão.	2	18.18%
Busca por estratégias de atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador pautada em análises de documentos referentes a saúde ocupacional do trabalhador	1	9.09%
A terapia ocupacional na busca por conhecimento teórico sobre possíveis vertentes em sua atuação em saúde do trabalhador.	2	18.18%
Total:	11	100%

As produções e publicações de estudos referentes à atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador ainda se mostram escassas perante o campo de atuação e da variedade de ações que a profissão pode realizar nesse contexto, essa possui uma abordagem ampla, que garante grande leque para ações em saúde do trabalhador, no entanto a prática acadêmica nesse contexto não demonstra domínio científico amplo quanto às possibilidades de atuação. As publicações de número crescente durante o tempo, como pudemos ver que apenas uma foi publicada nos anos de 1990 e as demais nos anos de 2000, demonstram uma maior preocupação e um olhar biopsicossocial relacionado ao trabalho, a saúde do trabalhador ainda é um assunto recente no mundo atual, e as publicações demonstram esse fato.

Dos onze trabalhos, a maioria, totalizando seis desses, apontaram e demonstraram estratégias e meios de atuação da terapia ocupacional junto aos diferentes ambientes do trabalho, publicações de grande valor para que a intervenção venha posteriormente pautada em meio científico, um aprofundamento referente a conhecimentos de organização do trabalho, na saúde física e mental, nos aspectos sociais e ergonômicos. Em menor número, mas de grande valor de

conhecimento, as revisões bibliográficas, no caso da pesquisa apenas um artigo, demonstrou a necessidade de mais publicações e estudos na área.

Muitos profissionais da saúde possuem escassez de meios e suporte para o seu trabalho, encontrando muitas vezes alternativas para sua atuação que podem prejudicar sua própria saúde, desse modo o olhar para a profissão, como pudemos identificar em dois estudos, demonstram a necessidade de uma reflexão quanto a própria atuação do profissional terapeuta ocupacional, já que esse se vê muitas vezes desamparado em relação suporte ergonômico na prática de sua atuação com pacientes das mais diversas demandas, assim como sobrecarregado diante de funções e ações do seu trabalho, podendo desencadear doenças e problemas na saúde desse indivíduo.

A demonstração de diferentes meios de intervenção identificado em dois artigos acrescenta a importância de apoio teórico diante da atuação no contexto laboral, já que sua abordagem não irá apenas se pautar em um aspecto de atuação. É importante que o terapeuta ocupacional identifique e atue com o indivíduo em todos os seus aspectos biopsicossociais, compreendendo o homem como um ser que constrói sua independência e autonomia diante das ações do seu cotidiano, inclusive os trabalhadores.

O único trabalho de revisão bibliográfica identificado pela pesquisa procurou analisar a produção científica da Terapia Ocupacional em diversos cenários de atuação, avaliando temáticas, teoria e prática da profissão, além de identificar como essas ações estão sendo voltadas para as produções teóricas de abordagem e método.

Com a análise dos temas abordados, nota-se variedade de abordagem e possíveis enfoques para a atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador, a intervenção pode ocorrer desde a prevenção até mesmo na atuação de problemáticas já instaladas, demonstrando assim a grande leque de possibilidades na atenção voltado a ocupação relacionada ao trabalho, com enfoque no processo de habilitação e reabilitação do sujeito.

Contudo, diante da temática e do conteúdo identificado é possível notar que a terapia ocupacional ainda carece de estudos que compreendam e esclareçam a atuação da profissão como um instrumento de ação, sendo a saúde do trabalhador um tema ainda atual quando relacionada a questões científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que no contexto da prática da terapia ocupacional no trabalho e saúde, o foco de sua intervenção permeia a prevenção, a adaptação e inserção/ reinserção do sujeito fragilizado no mercado de trabalho, beneficiando os trabalhadores nos aspectos biopsicossociais, prevenindo doenças musculoesqueléticas ou de cunho psicossocial, no entanto ainda é necessário o olhar mais aprofundado para a prática da terapia ocupacional relacionada ao sentido e essência do trabalho para o homem, já que a lógica do mercado de trabalho capitalista pode prejudicar essa compreensão e posterior atuação na atenção ao trabalhador.

Demonstra-se grande preocupação com a atuação da terapia ocupacional voltada para o cuidado e bem estar da própria profissão, a análise e adaptação do profissional perante sua intervenção, entendendo a importância do olhar para com o outro e para consigo, é um aspecto de extrema importância, já que irá refletir na saúde do terapeuta e repercutir em um atendimento melhor elaborado e mais produtivo.

Desse modo a partir da pesquisa podemos concluir que ainda são escassos o número de pesquisas referentes a atuação da terapia ocupacional em saúde do trabalhador, em que a proposta de atuação se encontra presente, no entanto sua forma de atuar e intervir ainda demonstra pouco embasamento e crítica quando pensamos no refinamento de informações e conhecimento, é necessário que a terapia ocupacional se embase em conhecimentos científicos e teóricos para que sua atuação possa recriar olhares e definir práticas que facilitarão e darão novo formato para a prática no campo do trabalho.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. **Saúde do Trabalhador**. Editora Fio Cruz – SciELO Books. Rio De Janeiro 2002. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/sfwtj/pdf/andrade-9788575413869-46.pdf>> Acesso em 09 jun 2016.

ALVES, M.S.F., OLIVEIRA, J.D.S., MIRANDA, F.A.N. **Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador**. Revista Saúde pública, Natal, volume 11, n 6, p. 909-917, 2009.

ARAÚJO, N.M.C., BAKKE, H.A. **Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário**. Revista Produção, João Pessoa, volume 20, n 4, p 669-676, 2010.

BALSANO, M.A., SIMONELLI, A.P. **Caracterização dos tipos de acidentes de trabalho do ambulatório de Terapia Ocupacional do Hospital do Trabalhador de Curitiba, PR**. Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, volume 23, n 1, p. 53-61, 2015.

BARROSO, B.I.L., GALVÃO, C.R.C. **Múltiplas avaliações para aquisição de cadeiras de escritório: favorecendo a saúde no trabalho**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, volume 26, n 1, p. 136-45, 2015.

BLANCO, G., LUNA, S., QUEZADA, G. **Utilización del modelo de análisis psicológico del trabajo en la evaluación de puestos en el área de rehabilitación física**. Revista chilena de terapia ocupacional, n 6, p. 1-7, 2006.

BRASIL. NR 17 **Ergonomia**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1990. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/ff8080812be914e6012befbad7064803/nr_17.pdf> Acesso em agosto 2015.

BRASIL. NR 32 **Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf> Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. **Lei nº8080 de Setembro de 1990**, Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em agosto de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Caderno 05. Saúde do Trabalhador**. Brasília, 2001. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf> Acesso em junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114 Brasília/DF – Brasil 2001.

CICCO, F. de, **Sistema de gestão da saúde e segurança no trabalho**: uma proposta inovadora, Revista Proteção, n. 68, encarte especial, 1997.

COSTA, D., FILHO, J.M.J., LACAZ, F.A.C., VILELA, R.A.G. **Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, volume 38, n 127, p.11-30, 2013.

CRUZ, J.P., SILVA, N.R. **Identificação de fatores de riscos junto a terapeutas ocupacionais no atendimento de portadores de disfunções físicas***. Revista de terapia ocupacional, São Paulo, volume 18, n 1, p. 22-29, 2007.

FARIA, R.S. Trabalho. **De que atividade/ocupação estamos falando? Um estudo sobre a produção científica da Terapia Ocupacional, Trabalho e Saúde.** 2014. 92 f. Dissertação. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca-Fiocruz, Rio de Janeiro, 2014.

LANCMAN, S. et al. **Contribuições do estudo da subjetividade.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 13, n 1, p. 22-30, 2002.

LANCMAN, S. **Saúde mental e trabalho: repensando a ação em Terapia Ocupacional.** São Paulo, 2004. p.189.

LANCMAN, S., BONEQUINI, R., ROMERO, M., SANTOS, M.C. **Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, volume 14, n 1, p. 1-9, 2003.

LHUILIER, D. **Trabalho.** Tradução de Fernanda SA. Revista Psicologia Social, Minas Gerais, 2013; v. 25, n.1, p. 483-492.

MEDEIROS, M.H.R., DAKUZAKU, R.Y., GARVES, W.C. **A dor do trabalho: reflexões a partir de uma intervenção de terapia ocupacional junto a um grupo de trabalhadores dentro da indústria.** Revista Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, volume 48, n 11, p. 509-12, 1999.

MORIN, E.M. **Os sentidos do trabalho.** Tradução de Ângelo Soares. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, volume 41, n 3: p. 8-9, 2001.

MARZIALE, M.H.P., MUROFUSE, N.T. **Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem.** Revista Latino Americana de Enfermagem, volume 13, n 3, p. 364-73, 2005.

OLIVEIRA, R.M.R. **A abordagem das lesões por esforços repetitivos/distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho - ler / dort no Centro de referência em saúde do trabalhador do espírito Santo – crst/es.** 2001. 173 f. Dissertação. Ministério da saúde Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Centro de estudos de saúde do trabalhador e ecologia humana, Rio de Janeiro, 2001.

RODRÍGUEZ, F.F., ROA, A.; SARMIENTO, A.; CARRILLO, G. **Vigilancia epidemiológica en riesgo osteomuscular para ocho (8) líneas productivas en una industria de alimentos bogota-colombia.** Revista Chilena Terapia Ocupacional, Bogota ,n 9, p. 29-47, 2009.

ROSSO, S.D. **Duração do trabalho em todo o mundo. Tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada.** Revista Sociedade e Estado, Brasília, volume 27, n 1, p.183-191, 2012.

RUIZ, L.M., SILVA, N.R. **Indicadores de burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto.** Revista de terapia ocupacional, São Paulo, volume 20, n 2, p. 101-109, 2009.

RUIZ, M.T., BARBOZA, D.B., SOLER, Z.A.S.G. **Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral.** Arquivos Ciência da Saúde, São Paulo, volume 11, n 4, p. 219-24, 2004.

SILVA, C. D. L.; PINTO, W.M. **Riscos Ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem.** Revista Saúde Coletiva Brasileira em Debate, Rio de Janeiro, volume 2, n 1, p. 62-29, 2012.

SILVA, J., ALMEIDA, S.H. et al. **Validade e confiabilidade do índice de capacidade para o trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, volume 27, n 6, p. 1077-1087, 2011.

SIQUEIRA, A.R., GLINA, D.M.R., ANDREOTTI, M., ROCHA, L.E. **Grupos de reflexão: um recurso para as transformações do trabalho.** Revista Mundo da Saúde, São Paulo, volume 34, n 2, p 252-257, 2010.

SZNELWAR, L.I., LANCMAN, S., WU, M.J., ALVARINHO, E., SANTOS, M. **Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho.** Revista Produção, Santa Catarina, volume 14, n 3, p 045-057, set./dez. 2004.

TAMBELLINI, A.T. *et al* - **Política Nacional de Saúde do Trabalhador, análises e perspectivas.** Contribuição à Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador- Rio de Janeiro- ABRASCO, 1985.

TOLDRÁ, R.C.; DALDON, M.T.B.; SANTOS, M.C.S.; LANCMAN, S. **Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil.** Revista brasileira de Saúde ocupacional, São Paulo, volume 3, n 12, p. 10-22, 2010.

TOLFO, S.R., PICCININI, V. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros.** Revista Psicologia Social, Ed. Especial, São Paulo, volume 19, n 1, p. 38-46, 2007.

WATANABE, M., NICOLAU, S. M. **A terapia Ocupacional na interface da saúde e do trabalho.** In: **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** In: Decarlo, M.M.R.P., Bartalotti, C.C. São Paulo, 2001. p. 185-221.